

Título do capítulo	CAPÍTULO 28 – INAUDÍVEIS: QUEM DEIXOU DE SER COBERTO PELAS PESQUISAS TELEFÔNICAS E DIFERENÇAS EM RELAÇÃO AOS REGISTROS ADMINISTRATIVOS
Autores(as)	Marcos Hecksher
DOI	http://dx.doi.org/10.38116/978-65-5635-042-4/capitulo28

Título do livro	IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO MERCADO DE TRABALHO E NA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA NO BRASIL
Organizador(es)	Sandro Pereira Silva Carlos Henrique Corseuil Joana Simões Costa
Volume	-
Série	-
Cidade	Brasília
Editora	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)
Ano	2022
Edição	-
ISBN	978-65-5635-042-4
DOI	http://dx.doi.org/10.38116/978-65-5635-042-4

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – ipea 2022

As publicações do Ipea estão disponíveis para *download* gratuito nos formatos PDF (todas) e EPUB (livros e periódicos). Acesse: <http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes>

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

INAUDÍVEIS: QUEM DEIXOU DE SER COBERTO PELAS PESQUISAS TELEFÔNICAS E DIFERENÇAS EM RELAÇÃO AOS REGISTROS ADMINISTRATIVOS¹

Marcos Hecksher²

1 INTRODUÇÃO: EM BUSCA DOS “INAUDÍVEIS” POR TELEFONE

A pandemia da covid-19 causa mortes, destrói empregos e também afeta os sistemas estatísticos que nos permitem mensurar seus impactos. No Brasil, temeu-se que a chegada da pandemia pudesse causar um “apagão estatístico” nos principais indicadores do mercado de trabalho, o que foi possível evitar. Assim como em outros países, o Censo Demográfico brasileiro previsto para 2020 foi adiado, e as condições para sua realização ainda preocupam, mas as séries periódicas sobre trabalho foram mantidas e até ampliadas. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) prosseguiu com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, substituindo suas visitas às famílias por entrevistas telefônicas, e ainda criou e rodou em paralelo, por sete meses, outra pesquisa telefônica de maior frequência, a PNAD Covid-19, combinando perguntas sobre trabalho, saúde e outras. O Ministério da Economia, após uma suspensão temporária, restabeleceu as divulgações mensais de admissões e desligamentos de empregos formais registradas no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e tem atualizado séries completas.

O conjunto de informações de frequências mensal e trimestral anteriormente disponíveis foi preservado e ampliado, embora com necessárias mudanças metodológicas. Os registros administrativos foram afetados simultaneamente pelos impactos da pandemia sobre as empresas informantes e pelos desafios do processo, que já estava em curso, de substituir progressivamente os antigos sistemas pelo eSocial como canal de prestação de informações obrigatório para grupos cada vez maiores de empregadores (Brasil, 2020). As pesquisas do IBGE, por sua vez, precisaram

1. Originalmente publicado como: Hecksher, M. *Inaudíveis: quem deixou de ser coberto pelas pesquisas telefônicas e diferenças em relação aos registros administrativos*. Brasília: Ipea, jun. 2021. (Nota Técnica Disoc, n. 95). Disponível em: <<https://bit.ly/3MM0kho>>.

2. Assessor especializado na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Disoc/Ipea). E-mail: <marcos.hecksher@ipea.gov.br>.

ser subitamente adaptadas às necessárias medidas de isolamento social, com os entrevistadores passando a atuar em regime de teletrabalho.³

Este texto tem como objetivo central estudar de que forma a substituição de entrevistas face a face nos domicílios por chamadas telefônicas pode ter afetado os resultados das pesquisas do IBGE sobre alguns dos principais indicadores do mercado de trabalho. Uma questão derivada dessa é de que maneira tais efeitos podem ter contribuído ou não para as diferenças observadas entre indicadores provenientes do IBGE e do Caged durante a pandemia.

Nos primeiros meses da pandemia, a necessidade urgente de identificar e alcançar, com novas políticas, pessoas vulneráveis à falta de renda que não estavam cadastradas nos registros administrativos – nem dos empregos formais, nem das políticas sociais – tornou comum denominá-las como “invisíveis” ao governo. O grupo que este texto busca caracterizar, por sua vez, é o das pessoas “inaudíveis” nas pesquisas telefônicas, ou seja, aquelas cuja participação efetiva nos levantamentos tende a diminuir quando se substitui a coleta presencial pela remota. A intenção é discutir de que modo a dificuldade do IBGE em ouvir pessoas do grupo inaudível teria ou não afastado seus resultados dos obtidos pelo Caged, que também se esforça para enxergar um novo grupo potencialmente tornado invisível pela crise.

Este estudo não exaure o tema, pois estuda somente dois entre diversos canais pelos quais as mudanças metodológicas poderiam, hipoteticamente, ter afetado os indicadores do IBGE: i) dificuldades em reencontrar pessoas entrevistadas antes da pandemia, potencialmente diferenciadas conforme suas condições no mercado de trabalho; e ii) possível dificuldade em identificar como ocupadas pessoas apenas temporariamente afastadas do trabalho.

Corseuil e Russo (2021), por sua vez, estudaram a influência parcial de outro fator: a proporção de empregados com carteira entre as pessoas que só ingressaram na amostra da PNAD Contínua no segundo ou no terceiro trimestres de 2020 foi menor que entre as pessoas visitadas desde antes da chegada da pandemia ao país. Outros canais não destacados podem ter sido importantes também, o que é objeto de um estudo mais abrangente ainda em elaboração.

2 DIFERENÇAS ENTRE O QUE O IBGE OUVIU E O QUE O CAGED ENXERGA

As estatísticas de pesquisas domiciliares e registros administrativos sobre trabalho e rendimentos disponíveis no Brasil devem ser entendidas como informações complementares, não como substitutas ou concorrentes. Seus objetivos e métodos são

3. Explicações detalhadas sobre a transição para o chamado Novo Caged por Mariana Eugenio Almeida e sobre a adoção de entrevistas telefônicas na PNAD Contínua e na PNAD Covid-19 por Cimar Azeredo estão disponíveis em vídeo, arquivos de *slides* e outros documentos disponíveis em: <<https://bit.ly/3wCpbg0>>. As implicações da adoção do eSocial nas estatísticas da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) são esclarecidas em: <<https://bit.ly/3vqJpZ1>>.

distintos, assim como devem ser, sistematicamente, os resultados obtidos. Cada fonte de informação tem vantagens e desvantagens a depender da análise a ser feita. Cada parte dos fenômenos de interesse é mais facilmente detectável por uma ou por outra, e há objetos de enorme interesse público que nenhuma fonte é capaz de captar muito bem.

O Brasil dispõe de estatísticas sobre trabalho reconhecidas por suas qualidades. O fato de diferentes fontes não apresentarem resultados idênticos só reforça a pertinência de serem mantidas e analisadas em conjunto. Há, em geral, alta correlação entre as tendências apontadas pelas diferentes bases de dados públicas (Almeida *et al.*, 2019), mas é sempre útil compreender seus pontos de discrepância, o que tem sido estudado por diversos autores ao longo do tempo.

Corseuil *et al.* (2019), por exemplo, mostraram que parte importante das diferenças encontradas nos saldos trimestrais deve-se ao fato de que o Caged registra fluxos de admissões e desligamentos acumulados entre as datas exatas que encerram cada mês, enquanto a PNAD Contínua coleta seus dados sobre estoques de pessoas empregadas ao longo das semanas que compõem cada trimestre de referência.

Na pandemia em curso, as perdas de empregos com carteira assinada estimadas pelo IBGE são bem maiores que as registradas no Caged. A recuperação registrada no Caged a partir de julho também é maior que a estimada com as bases do IBGE, seja na PNAD Covid-19, seja na mensalização da PNAD Contínua com método apresentado em nota técnica publicada anteriormente (Hecksher, 2020a).⁴

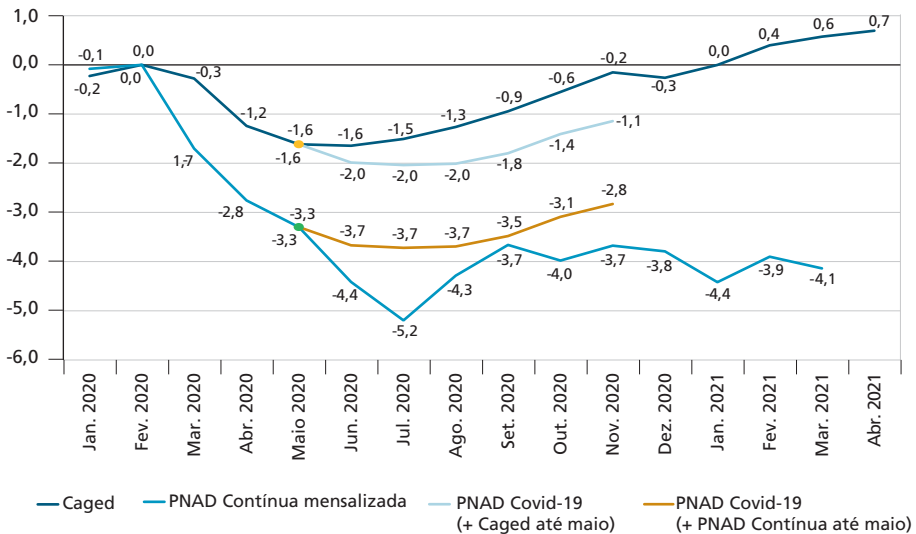
O gráfico 1 compara os saldos acumulados de criação e destruição de empregos com carteira nos setores público e privado (exclusive domésticos), segundo diferentes fontes, em relação a fevereiro de 2020 – o último mês antes que a pandemia começasse a causar mortes e destruir postos de trabalho no Brasil. As trajetórias nos meses de pandemia variam muito conforme a fonte.

A variação entre os estoques de fevereiro e maio de 2020 na PNAD Contínua, por ser de exatos três meses, não depende das hipóteses adotadas no método de mensalização, mas pode ser deduzida diretamente da variação entre os dois trimestres móveis consecutivos encerrados em abril e maio (Hecksher, 2020c). Afinal, a queda de 1,1 milhão de empregos com carteira observada entre as médias móveis de fevereiro-março-abril e março-abril-maio deve-se exclusivamente ao fato de que maio substituiu fevereiro na composição da média. Para que a média móvel tenha caído 1,1 milhão, é preciso que a queda estimada pelo IBGE entre fevereiro e maio seja o triplo: 3,3 milhões. Isso é mais que o dobro do saldo negativo de 1,6 milhão acumulado pelo Caged no mesmo intervalo de três meses.

4. Uma apresentação com detalhes adicionais está disponível em vídeo e arquivo de *slides*, disponíveis em: <<https://bit.ly/3cJDcAV>>.

A partir de maio, quando começa a ser coletada a PNAD Covid-19, os saldos desta também não coincidem com os da PNAD Contínua. De maio para agosto, outro intervalo de exatos três meses, os saldos de empregos com carteira foram diferentes na PNAD Contínua (-987 mil), na PNAD Covid-19 (-395 mil) e no Caged (+351 mil). De agosto para novembro, o Caged seguiu registrando maior criação líquida de empregos (+1,11 milhão) do que a PNAD Contínua (+609 mil) e a PNAD Covid-19 (+864 mil), que encerrou suas coletas em novembro. Desde então, os empregos com carteira diminuíram na PNAD Contínua enquanto cresceram continuamente no Caged.

GRÁFICO 1
Saldo de criação e destruição de empregos com carteira¹
(Em 1 milhão)



Fontes: Caged, PNAD Covid-19 e mensalização própria da PNAD Contínua.

Nota: ¹ Acumulado em relação a fevereiro de 2020.

De onde vêm as diferenças? Uma hipótese a se considerar é a de que muitas empresas que fecharam ou “hibernaram” por causa da pandemia tenham deixado de reportar, nos sistemas oficiais, os desligamentos de empregados que ocorreram (Hecksher, 2020b). Isso tornaria muitos desligamentos “invisíveis” nos registros administrativos, porém “audíveis” quando o IBGE entrevista moradores de domicílios com pessoas empregadas ou não. Não seria a primeira vez. A Rais costuma apresentar uma variação no estoque de vínculos empregatícios menor que o saldo entre os fluxos registrados de admissões e desligamentos, em parte por causa das empresas que deixam de aparecer na base ao encerrar suas atividades sem ter seus desligamentos computados.

Duque (2020) aponta sinais de que o Caged possa estar subestimando os desligamentos, cujos registros caíram em abril, maio e junho de 2020 – tanto em números absolutos como em percentual do estoque anterior – e passaram a subir nos meses seguintes. O trabalho destaca que o número de estabelecimentos reportando movimentações caiu em abril e maio do ano passado. O autor ressalta que, nos municípios onde caiu o número de empresas que reportaram movimentação entre junho e agosto de 2020, a criação líquida de empregos média foi positiva e maior. Além disso, mostra que os pedidos de seguro-desemprego acumulados em doze meses cresceram, enquanto os desligamentos computados no Caged caíram.

Sobre esse último ponto, a trajetória dos fluxos mensais em 2020 é mais parecida, embora as inflexões nos requerimentos do seguro desemprego ocorram dois ou três meses depois das observadas nos desligamentos do Caged. Os requerimentos de seguro-desemprego subiram em março, abril e maio (pico mensal dos últimos três anos pelo menos); caíram em junho, julho e agosto; e ficaram estáveis, com alguma oscilação positiva, em setembro.⁵ Em número absoluto, os requerimentos de seguro-desemprego correspondem sempre a uma fração dos desligamentos do Caged, mas as variações são correlacionadas quando se considera alguma defasagem.

Ipea (2020) também oferece um contraponto à hipótese dos desligamentos invisíveis ao Caged.⁶ Ao observar longitudinalmente as mesmas pessoas em diferentes trimestres no painel rotativo da PNAD Contínua, conclui-se que o fluxo de saída da condição de empregado formal (seja para informal, desempregado ou inativo) diminuiu no segundo trimestre de 2020. Esse fluxo correspondeu a 8,6% dos empregados formais, contra 9,0% no primeiro trimestre de 2020 e 9,1% no segundo trimestre de 2019. Toda a destruição líquida de empregos formais viria, portanto, da queda expressiva no fluxo de entradas.

Outra questão destacada por Ipea (2020) baseia-se na decomposição dos desligamentos registrados no Caged. A análise ressalta que, no primeiro trimestre de 2020, uma alta dos desligamentos involuntários puxou para cima o fluxo total, enquanto os voluntários ficaram relativamente estáveis. No segundo trimestre de 2020, por sua vez, os desligamentos involuntários ficaram relativamente estáveis, enquanto uma queda nos voluntários puxou para baixo o fluxo total. Medidas de mitigação de demissões teriam ajudado a conter o salto inicial dos desligamentos, e a própria crise teria tornado os trabalhadores menos propensos a pedir demissão.

A contribuição deste estudo não está em extrair pontos e contrapontos adicionais de possíveis mudanças na capacidade do Caged para enxergar melhor ou pior certos fenômenos durante a pandemia. O esforço se concentra, ao longo das

5. Agradeço a Maria Andreia Parente Lameiras compartilhar a série mensal do seguro-desemprego.

6. Agradeço a Carlos Henrique Leite Corseuil, Felipe Mendonça Russo e Maira Franca compartilharem dados e análises produzidos para Ipea (2020).

próximas seções, em estudar o que pode ter mudado na capacidade “auditiva” das pesquisas do IBGE com a crise sanitária e a consequente substituição de visitas em domicílio por chamadas telefônicas. Afinal, se é plausível a hipótese de que a destruição líquida de empregos esteja atenuada no Caged, também é plausível a hipótese de que as pesquisas do IBGE tenham superestimado a queda do emprego, o que seria uma explicação alternativa para as discrepâncias crescentes no gráfico 1.

Corseuil e Russo (2021) apontam um fator com efeitos nesse sentido: a proporção de empregados com carteira entre as pessoas que só ingressaram na amostra da PNAD Contínua no segundo ou no terceiro trimestres de 2020 foi menor que entre as pessoas visitadas desde antes da chegada da pandemia ao país. Esse seria um fator aprofundador da queda do emprego na pesquisa, mas, como veremos, parece ter havido ao menos um fator atenuador da queda estimada.

3 QUEM O IBGE DEIXOU DE OUVIR NA PANDEMIA?

A meta das pesquisas domiciliares é captar o que acontece com toda a população. Entretanto, assim como os melhores registros administrativos não conseguem enxergar tudo, as melhores pesquisas também não conseguem ouvir tudo.⁷ Em geral, podemos supor que as frações ocultas dos fenômenos de interesse se mantenham razoavelmente estáveis e, assim, a trajetória da parte captada permita estimar bem a do fenômeno total. O problema está em situações que alteram a composição do que é captado ou não, e essas alterações afetam substancialmente as estatísticas que se pretende monitorar.

Quando a pandemia impossibilitou os entrevistadores do IBGE de visitarem centenas de milhares de domicílios em todo o país, a primeira preocupação geral foi sobre o risco de descontinuidade nas séries estatísticas. O IBGE conseguiu substituir rapidamente todo o processo presencial por entrevistas telefônicas na terceira semana de março de 2020, quando medidas de isolamento social começaram a ser decretadas pelas autoridades e adotadas pela população. A primeira preocupação foi superada, mas uma parte dos usuários passou a destacar o risco de que os novos dados não fossem comparáveis aos anteriores. O esforço do IBGE foi no sentido de manter toda a comparabilidade possível, preservando a coleta da PNAD Contínua com o mesmo questionário – extenso e formulado para entrevistas presenciais –, enquanto criava, com apoio do Ministério da Saúde, a PNAD Covid-19, com desenho amostral e questionário planejados para entrevistas telefônicas e produção de indicadores mensais e semanais.

7. São notórias, por exemplo, as dificuldades das pesquisas em captar todas as rendas dos mais ricos, assim como os registros têm dificuldades para estimar as variações dessas rendas quando uma fração importante delas não é declarada e mudanças legais ou tecnológicas afetam essas frações.

Assim, a PNAD Contínua é a única pesquisa a mostrar o que ocorreu com o trabalho formal e informal antes e depois da chegada da pandemia, enquanto a PNAD Covid-19 – coletada de maio a novembro de 2020 – permite precisar melhor os movimentos de curto prazo do mercado de trabalho no período de sua existência e como eles se relacionam à saúde dos brasileiros.

O tamanho da queda do mercado de trabalho só pode ser estimado com os dados pré-pandêmicos da PNAD Contínua, sejam eles confrontados a resultados pós-pandêmicos da mesma pesquisa ou da PNAD Covid-19, caso em que a comparação é afetada por mais mudanças metodológicas. A questão de interesse aqui é: quais grupos teriam sido cobertos pela PNAD Contínua presencial, mas deixaram de ser porque as entrevistas passaram a ser telefônicas?

Toda pesquisa tem um viés de disponibilidade, que torna mais fácil cobrir alguns grupos do que outros. Quando se tenta visitar um domicílio, é mais difícil encontrar alguém se só houver um morador e ele trabalhar fora o dia inteiro. Por isso, pesquisas domiciliares com entrevista cara a cara costumam ter alguma sobrerrepresentação, em suas amostras, de lares com muitas pessoas e com percentual acima da média de pessoas que não trabalham. Crianças, idosos e mulheres tendem a ter percentuais maiores nas amostras do que na população-alvo. Da mesma forma, famílias ricas que moram em condomínios, com muitos portões, cancelas e porteiros, são frequentemente menos acessíveis aos entrevistadores do que aquelas separadas da rua por apenas uma porta e uma campanha.

A questão é saber como os vieses mudam quando trocamos os das entrevistas presenciais pelos das telefônicas. Em primeiro lugar, domicílios sem telefone passam a ser imediatamente excluídos. Eles são uma minoria decrescente na população brasileira, mas uma minoria com características muito distintas da média geral.⁸

A documentação da PNAD Covid-19 (IBGE, 2020a; 2020b) informa que sua amostra tomou como base a amostra de domicílios da PNAD Contínua do primeiro trimestre de 2019. A PNAD Contínua busca visitar os mesmos domicílios por cinco trimestres consecutivos e, a cada trimestre, cerca de um quinto da amostra é visitada pela primeira vez. Assim, os domicílios amostrados no primeiro trimestre de 2019 reúnem desde aqueles que já estavam em sua quinta visita, tendo começado a ser visitados no primeiro trimestre de 2018, até aqueles que estreavam na pesquisa e seriam visitados até o primeiro trimestre de 2020.

Por isso, foram coletadas em 2018 ou 2019, de uma parte dos domicílios acompanhados na PNAD Covid-19, informações do questionário anual sobre a posse de

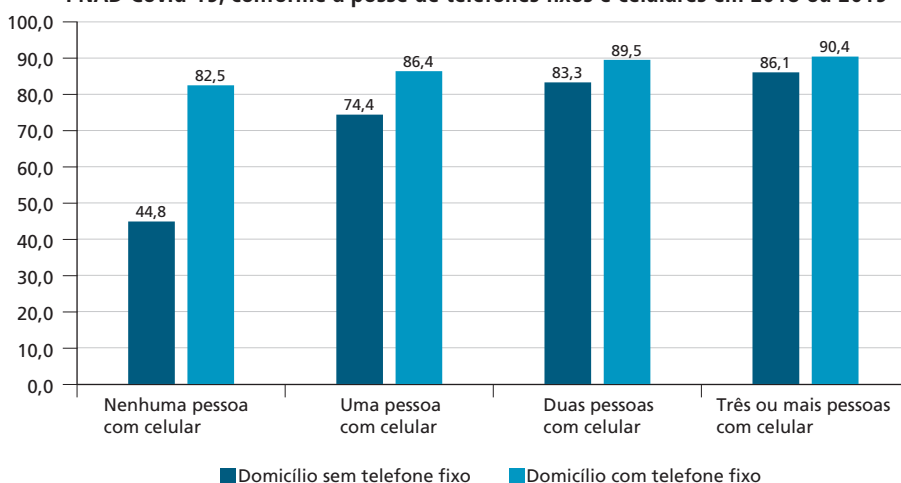
8. Ao comparar pesquisas face a face e por telefone sobre saúde em Belo Horizonte, Ferreira *et al.* (2011) mostram que a telefônica encontrou percentuais significativamente maiores de pessoas com mais de 24 anos, cor branca e acesso a plano de saúde. Parte dos vieses era mitigada com calibragem dos pesos por sexo e faixa etária – o que a PNAD Covid-19 faz, mas a PNAD Contínua não –, além de escolaridade.

telefones. Muitas das pessoas que não tinham telefone em 2018 ou 2019 passaram a ter em 2020 e, assim, puderam ser cobertas pela PNAD Covid-19. Contudo, é esperado que a probabilidade de ter telefone em 2020 seja forte e positivamente correlacionada à de ter tido em anos anteriores. O gráfico 2 confirma a expectativa de que os domicílios que não tinham qualquer telefone em 2018 ou 2019 tenham menor probabilidade de aparecer na PNAD Covid-19 (44,8%) do que os demais. A probabilidade de ser encontrado na nova pesquisa aumenta substancialmente com a posse de telefone fixo e também a cada morador com celular, chegando a 90,4% quando o domicílio tinha fixo e três ou mais pessoas com celular.

Para saber em que sentido os principais indicadores do mercado de trabalho tendem a ser afetados, mais relevante é estudar como varia o atrito (a perda de unidades que se pretendia seguir acompanhando) de acordo com a situação laboral prévia. O gráfico 3 mostra novamente o percentual que aparece na PNAD Covid-19 (o complemento do atrito), mas agora em relação a pessoas em vez de domicílios. De todas aquelas consideradas em idade de trabalhar (14 anos ou mais) no primeiro trimestre de 2019 e identificáveis por sexo e data de nascimento – quando esta é informada –, 69,2% foram encontradas na PNAD Covid-19. A probabilidade é maior nos subgrupos originalmente com trabalho e menor para os desocupados (64,7%) ou fora da força de trabalho (67,9%). Dos grupos analisados, os empregados com carteira que estavam temporariamente afastados do trabalho no primeiro trimestre de 2019 são os mais propensos a serem reencontrados na PNAD Covid-19 (77,5%).

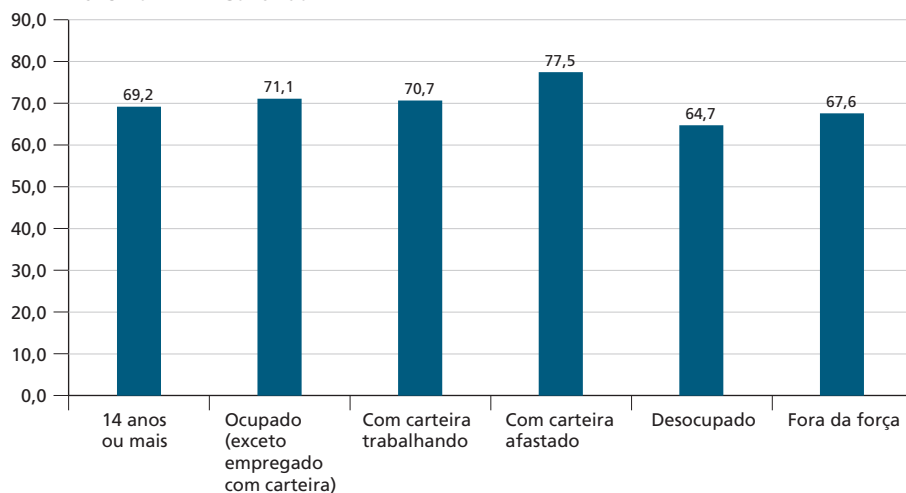
GRÁFICO 2

Percentual dos domicílios do primeiro trimestre de 2019 que reaparece em 2020 na PNAD Covid-19, conforme a posse de telefones fixos e celulares em 2018 ou 2019



Fontes: PNAD Contínua e PNAD Covid-19.

GRÁFICO 3
Percentual que aparece na PNAD Covid-19, por condição, no primeiro trimestre de 2019 na PNAD Contínua



Fontes: PNAD Contínua e PNAD Covid-19.

A informação do gráfico 4 é útil para especular que, havendo alguma inércia entre as situações esperadas da mesma pessoa em dois anos consecutivos, talvez a PNAD Covid-19 possa subestimar a proporção da população sem trabalho. A evidência não é suficiente para concluir isso, assim como não permite dizer que a população com carteira e afastada deva estar superestimada; mas, se oferece algum sinal, é nesse sentido.

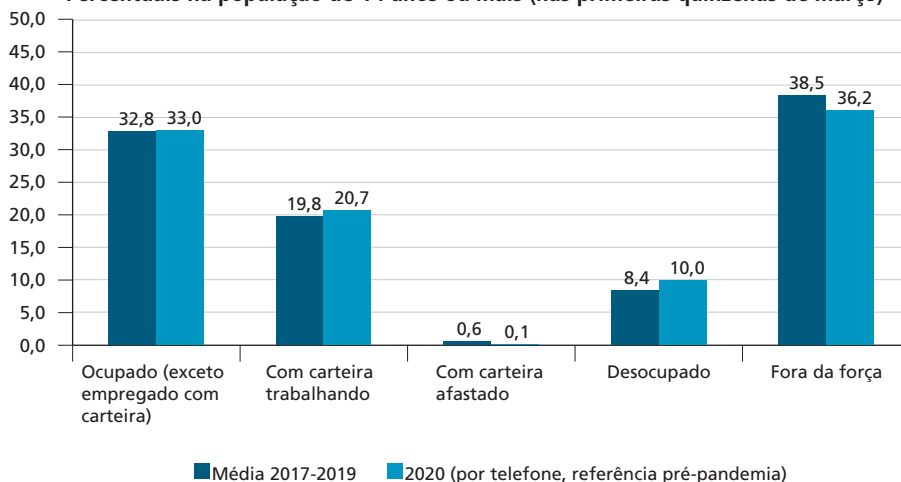
Mais importante do que o atrito em si é a maneira como ele muda com a introdução da pesquisa telefônica. Para isso, podemos usar a PNAD Contínua. O complicador é que a pesquisa telefônica começou justamente por causa da pandemia e com o isolamento social, o que torna difícil distinguir os efeitos do telefone e os da pandemia.

A boa notícia é que os impactos não foram completamente simultâneos. O isolamento social começou a ser feito na terceira semana de março e, a partir de então, o IBGE passou a fazer todas as entrevistas somente por telefone. As datas de referência das primeiras entrevistas telefônicas, no entanto, eram ainda as duas primeiras semanas de março. Assim, a pesquisa já era telefônica, mas o entrevistador perguntava se cada pessoa havia trabalhado ou não nas duas primeiras semanas de março, quando o mercado de trabalho ainda não tinha sido impactado pela pandemia.

O mesmo método usado para mensurar as séries temporais da PNAD Contínua permite também identificar as quinzenas de referência de uma parte

das observações disponíveis nos microdados públicos da pesquisa. De aproximadamente 560 mil observações por trimestre, é possível datar, em média, 75 mil por mês e 5 mil por quinzena. Com base nesse recurso, o gráfico 4 compara a distribuição da população de 14 anos ou mais entre as situações laborais possíveis na primeira quinzena de março de 2020 (pré-pandemia, mas já coletada por telefone) e os percentuais médios nos três anos anteriores. As barras de mesma cor totalizam 100%.

GRÁFICO 4
Percentuais na população de 14 anos ou mais (nas primeiras quinzenas de março)

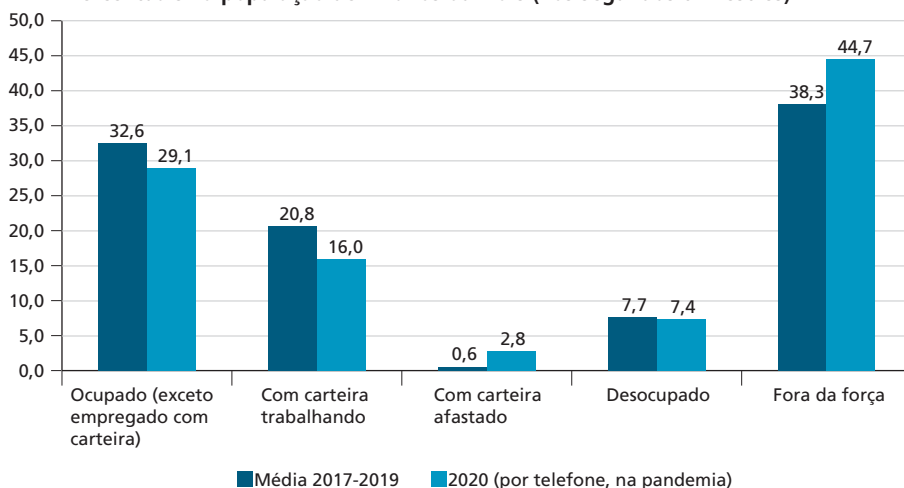


Fonte: PNAD Contínua.

A introdução do telefone coincide com um leve aumento do nível de ocupação em relação à média dos anos anteriores, puxada por uma alta de 0,9 ponto percentual (p.p.) na proporção de pessoas com carteira e trabalhando. A proporção de pessoas desocupadas (sem trabalho, mas procurando trabalho) também aumenta, em 1,6 p.p. A de pessoas fora da força de trabalho, por sua vez, categoria que daria um salto com a pandemia, diminui em 2,3 p.p. Essas variações indicam que, talvez, a introdução do telefone não tenha contribuído para as quedas do nível de ocupação e da taxa de participação que caracterizaram o impacto da pandemia no mercado de trabalho. Se há indício de algum efeito da coleta telefônica, é no sentido de atenuar a estimativa desses impactos.

O gráfico 5 repete o exercício com os segundos trimestres de 2020 e dos três anos anteriores. Nesse caso, o suposto efeito da pesquisa telefônica se mistura aos impactos, bem mais relevantes e em sentidos opostos, da pandemia em curso. Entre os ocupados, o único grupo de análise a aumentar é aquele com carteira e afastado, de 0,6% para 2,8% da população em idade de trabalhar. A população fora da força incorpora 11,4% das pessoas de 14 anos ou mais, aumentando de 38,3% para 44,7% do total.

GRÁFICO 5
Percentuais na população de 14 anos ou mais (nos segundos trimestres)

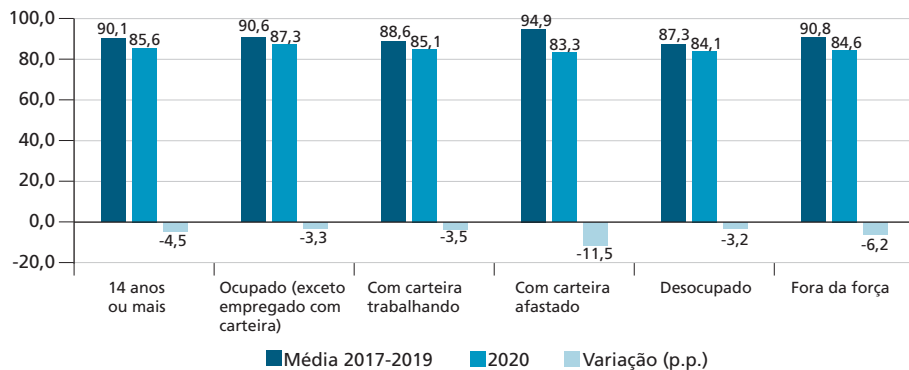


Fonte: PNAD Contínua.

Os gráficos 6 e 7 voltam a destacar o papel do atrito, que contribui para os resultados apresentados nos dois gráficos anteriores. No gráfico 6, central para os objetivos deste estudo, são observadas todas as pessoas de 14 anos ou mais encontradas na primeira quinzena de dezembro de cada ano. De cada grupo, excluem-se os moradores de domicílios que já tinham recebido a última visita prevista e, entre os demais, calcula-se a porcentagem que reaparece três meses depois, na primeira quinzena de março. Esse percentual médio foi de 85,6% em 2020, contra 90,1% nos três anos anteriores, o que representa uma queda de 4,5 p.p., igual ao aumento do atrito. As maiores quedas da permanência (ou altas do atrito) ocorrem entre os empregados com carteira afastados (11,5 p.p.) e as pessoas fora da força (6,2 p.p.). Os demais grupos também tiveram seus atritos elevados, mas em menor intensidade que a população em idade de trabalhar total.

GRÁFICO 6

Percentual encontrado na primeira quinzena de março, por condição laboral, um trimestre antes

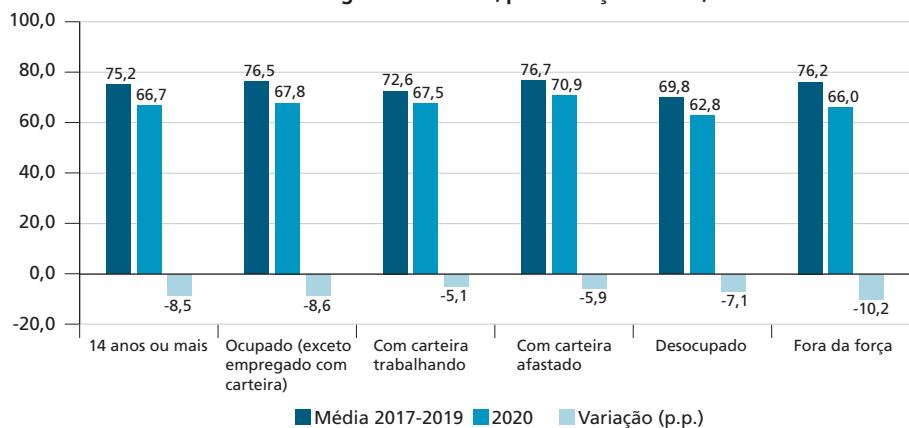


Fonte: PNAD Contínua.

No gráfico 7, repete-se o que foi feito no anterior, mas agora o atrito estudado é aquele entre o quarto trimestre de um ano e o segundo trimestre do ano seguinte. A ideia é excluir o primeiro trimestre de 2020, que mistura entrevistas presenciais e telefônicas e períodos antes e depois da chegada da pandemia ao país. Nesse caso, a média de permanência na amostra cai de 75,2% nos anos anteriores para 66,7% em 2020, uma queda de 8,5 p.p. O grupo ocupado (exceto com carteira e trabalhando) tem uma variação no atrito quase igual à média (8,6 p.p.), e o único com variação maior é o das pessoas fora da força de trabalho (10,2 p.p.).

GRÁFICO 7

Percentual encontrado no segundo trimestre, por condição laboral, dois trimestres antes



Fonte: PNAD Contínua.

Todas essas comparações sugerem que, se o artritô não tivesse aumentado especialmente para pessoas que estavam fora da força de trabalho antes da disseminação do novo coronavírus no Brasil, poderia haver ainda mais pessoas fora da força nas amostras pesquisadas durante a pandemia. Isso porque há de fato uma inércia entre as situações laborais da mesma pessoa ao longo do tempo. As tabelas 1 e 2 são matrizes de transição que confirmam isso. Cada linha representa uma origem e seus percentuais totalizam 100%, distribuídos conforme os destinos representados em cada coluna.

As diagonais sombreadas mostram as pessoas que permanecem na mesma situação antes e depois. Os maiores percentuais de cada linha estão destacados e, quase sempre, situam-se na diagonal das que permanecem como estavam. As exceções, em ambas as tabelas, são as pessoas originalmente empregadas com carteira temporariamente afastadas do trabalho. Afinal, os afastamentos são temporários (férias, licenças e outros) e a maioria não chega a durar três meses.

TABELA 1
Transições de dezembro a março de pessoas pesquisadas nos dois trimestres consecutivos
 (Em % do total na origem)

		Destino (mar. 2017-2019)				
		Ocupado (exceto empregado com carteira)	Com carteira trabalhando	Com carteira afastado	Desocupado	Fora da força
Origem (dez. 2016-2018)	Ocupado (exceto empregado com carteira)	78,9	4,9	0,1	4,6	11,5
	Com carteira trabalhando	8,8	83,3	1,9	3,0	2,9
	Com carteira afastado	7,3	64,8	14,7	2,4	10,8
	Desocupado	21,8	6,8	0,1	44,0	27,3
	Fora da força	9,3	1,0	0,1	5,8	83,8

Fonte: PNAD Contínua.

TABELA 2
Transições de dezembro a março de pessoas pesquisadas nos dois trimestres consecutivos
 (Em % do total na origem)

		Destino (mar. 2020)				
		Ocupado (exceto empregado com carteira)	Com carteira trabalhando	Com carteira afastado	Desocupado	Fora da força
Origem (dez. 2019)	Ocupado (exceto empregado com carteira)	77,5	4,2	0,5	5,2	12,6
	Com carteira trabalhando	8,7	75,9	8,4	2,8	4,2
	Com carteira afastado	6,7	56,0	29,5	2,0	5,7
	Desocupado	17,9	4,5	0,9	44,2	32,5
	Fora da força	7,2	0,8	0,2	5,8	86,0

Fonte: PNAD Contínua.

O intuito de desagregar os empregados com carteira entre os que estavam trabalhando e os que estavam afastados é investigar outra hipótese: a de que os afastamentos subsidiados pelo Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda (BEm) não estejam totalmente captados nas pesquisas do IBGE. Esse é o foco da próxima seção.

4 O IBGE CAPTOU BEM OS TEMPORARIAMENTE AFASTADOS?

A taxa de participação e o nível de ocupação historicamente baixos observados nas pesquisas do IBGE desde o início da pandemia podem resultar, em parte, de erros na classificação de pessoas empregadas temporariamente afastadas do trabalho? Não deveriam, pois tanto a PNAD Contínua como a PNAD Covid-19 fazem perguntas sobre essa situação e procuram enquadrar as pessoas nessa condição como ocupadas. De todo modo, é possível que as pesquisas não captem perfeitamente essa condição, que foi estimulada para empregados com carteira por meio do BEm, instituído pela Medida Provisória nº 936, publicada em 1º de abril de 2020, e posteriormente convertida na Lei nº 14.020.

A PNAD Contínua é persistente em tentar captar, ao longo de cinco perguntas, todas as situações em que classifica uma pessoa como ocupada. A sequência de questões é reproduzida no box 1. Após a primeira pergunta, aplicada a todas as pessoas de 14 anos ou mais, as questões seguintes, até a quinta, são apresentadas apenas se a resposta anterior foi “não”. Se alguma resposta for “sim” entre as quatro primeiras, a entrevista salta as demais perguntas mostradas no box e a pessoa é classificada como ocupada.

BOX 1

Perguntas que identificam os ocupados na PNAD Contínua

- 1) ... trabalhou ou estagiou, durante pelo menos 1 hora, em alguma atividade remunerada em dinheiro?
(Para a pessoa cuja natureza do trabalho implica ofertar serviços ou aguardar clientes e que esteve à disposição, mas não conseguiu clientes na semana de referência, marque “Sim”)
- 2) ... trabalhou ou estagiou, durante pelo menos 1 hora, em alguma atividade remunerada em produtos, mercadorias, moradia, alimentação, experiência profissional etc.?
- 3) ... fez algum bico ou trabalhou em alguma atividade ocasional remunerada durante pelo menos 1 hora?
(Exemplos: na semana de referência a pessoa pode ter preparado doces ou salgados para fora, vendido cosméticos, prestado algum tipo de serviço etc.)
- 4) ... ajudou durante pelo menos 1 hora, sem receber pagamento, no trabalho remunerado de algum morador do domicílio?
- 5) ... tinha algum trabalho remunerado do qual estava temporariamente afastado(a)?
- 6) Por que motivo [você/ele/ela] estava afastado(a) desse trabalho?
- 7) Em [.../.../...] (último dia da semana de referência), fazia quanto tempo que [você/ele/ela] estava afastado(a) desse trabalho?

As quatro primeiras perguntas identificam quem estava trabalhando na semana de referência. Assim se classifica, inclusive, quem estava em um estágio ou “bico”, por apenas uma hora, em atividade ocasional, remunerada apenas em bens e serviços ou mesmo não remunerada em auxílio a outro morador do domicílio. Se a pessoa não estava trabalhando em qualquer uma dessas condições, o entrevistador pergunta se ela tinha algum trabalho remunerado do qual estava temporariamente afastada. Se a pessoa estava afastada, o entrevistador pergunta o motivo e o tempo de afastamento.

Desde o quarto trimestre de 2015, todos os afastados por até três meses são considerados ocupados. É o caso típico de recebedores do BEm, instituído no primeiro dia do segundo trimestre de 2020, que puderam ter seu contrato suspenso pelo prazo de até dois meses. Afastados há mais de três meses são considerados fora da força ou, se procurarem trabalho, desocupados.

A sequência da PNAD Covid-19, que precisava ter um questionário mais rápido, apesar de incluir outros temas, substitui as cinco primeiras perguntas da PNAD Contínua por apenas duas, reproduzidas no box 2. Se a pessoa não trabalhou, nem fez algum “bico” por pelo menos uma hora na semana anterior à entrevista, perguntava-se se ela estava temporariamente afastada de algum trabalho. Às que estavam afastadas, o entrevistador perguntava o principal motivo,⁹ se alguma remuneração foi mantida e a duração do afastamento.

BOX 2

Perguntas que identificam os ocupados na PNAD Covid-19

- 1) Na semana passada, por pelo menos 1 hora, trabalhou ou fez algum bico?
- 2) Na semana passada, estava temporariamente afastado(a) de algum trabalho?
- 3) Qual o principal motivo deste afastamento temporário?
- 4) O(A) Sr(a) continuou a ser remunerado(a) (mesmo que parcialmente) por esse trabalho?
- 5) Há quanto tempo está afastado(a) desse trabalho?

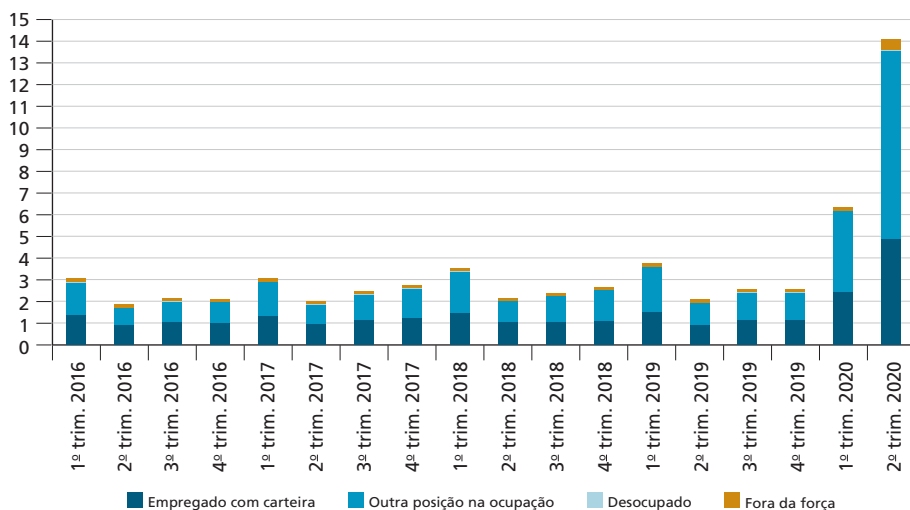
Fonte: PNAD Covid-19.

Uma pequena parcela das pessoas afastadas é categorizada como fora da força, e outra ainda bem menor é identificada como desocupada, como mostra o gráfico 8. O número de afastados saltou de uma média de 2,4 milhões de pessoas entre 2016 e 2019 para 14,1 milhões no segundo trimestre de 2020. No subgrupo dos empregados com carteira, público-alvo do BEm, o contingente passou de uma média de 1,2 milhão entre 2016 e 2019 para 4,9 milhões no segundo trimestre de 2020.

9. Na PNAD Covid-19, as alternativas de motivo foram adaptadas ao contexto da pandemia: i) estava em quarentena, isolamento, distanciamento social ou férias coletivas; ii) férias, folga ou jornada de trabalho variável; iii) licença-maternidade ou paternidade; iv) licença remunerada por motivo de saúde ou acidente da própria pessoa; v) outro tipo de licença remunerada (estudo, casamento, licença-prêmio etc.); vi) afastamento do próprio negócio/empresa por motivo de gestação, doença, acidente etc., sem ser remunerado por instituto de previdência; vii) fatores ocasionais (mau tempo, paralisação nos serviços de transporte etc.); e viii) outro motivo – especifique.

A estimativa de afastados classificados como fora da força ou desocupados foi bem menor, mesmo ao atingir o recorde de 550 mil pessoas no segundo trimestre de 2020. Além de serem pessoas afastadas há mais de três meses, desde antes da criação do BEm, apenas uma pequena parte delas foi observada em um emprego com carteira em algum dos quatro trimestres anteriores no painel da PNAD Contínua. Entre as que foram identificadas em visitas anteriores, a maior proporção de empregados com carteira é observada no quarto trimestre de 2019, quando apenas 18,0% estavam trabalhando com carteira e outras 6,2% estavam afastadas de um emprego com carteira. A origem mais frequente era outro tipo ocupação (59,0%). Outros 12,8% estavam fora da força e os demais 4,0%, desocupados.

GRÁFICO 8
Afastados temporariamente de um trabalho remunerado
(Em 1 milhão)



Fonte: PNAD Contínua.

Segundo o Ministério da Economia, de abril a dezembro de 2020, o benefício resultou na celebração de 20,1 milhões de acordos (incluindo repactuações e prorrogações), firmados entre 1,5 milhão de empregadores e 9,8 milhões de trabalhadores.¹⁰ A base pública sobre o programa mantida pelo ministério na internet não informa os estoques de trabalhadores que estavam afastados em cada momento, mas é possível estimá-los de forma aproximada com base nas informações sobre os fluxos de adesões semanais (tabela A.1, do apêndice A). Supondo que todas as suspensões de contrato tivessem a duração máxima permitida de sessenta

10. Dados da atualização de 25 de janeiro de 2021 da base, disponíveis em: <<https://bit.ly/3q5y4wx>>.

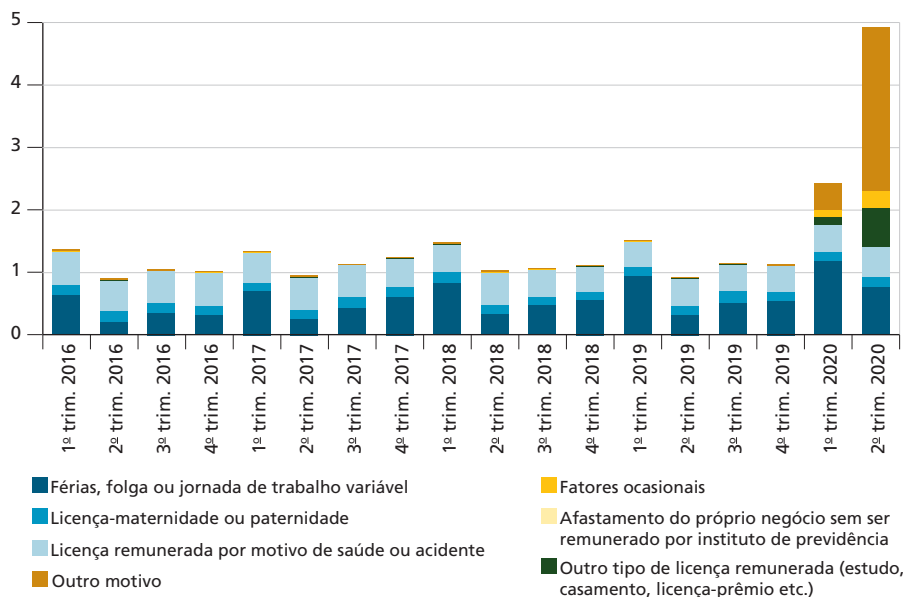
dias, estima-se um estoque médio, ao longo do segundo trimestre de 2020, de 3,6 milhões de trabalhadores afastados por meio do programa.¹¹

Esse estoque médio de 3,6 milhões corresponde a um número aproximado de trabalhadores afastados no âmbito do BEM que a PNAD Contínua deveria estimar quando coletasse informações ao longo do segundo trimestre de 2020. É importante notar que nem todos os citados 4,9 milhões de empregados com carteira afastados, segundo a pesquisa, reportam motivos de afastamento compatíveis a beneficiários do programa.

Os motivos de afastamento são apresentados no gráfico 9. Como o questionário da PNAD Contínua é o mesmo de antes da pandemia, não há uma opção que a destaque entre os motivos, como faz o questionário da PNAD Covid-19. Três alternativas disponíveis ao entrevistado deram saltos e alcançaram números expressivos de afastados com carteira no segundo trimestre de 2020: “outro motivo” – 2,6 milhões; “outra licença remunerada (estudo, casamento, licença-prêmio etc.)” – 632 mil; e “fatores ocasionais” – 260 mil. Juntos, os três motivos atingem 3,5 milhões de pessoas no segundo trimestre de 2020.

GRÁFICO 9

Motivo de estar temporariamente afastado de um emprego com carteira
(Em 1 milhão)



Fonte: PNAD Contínua.

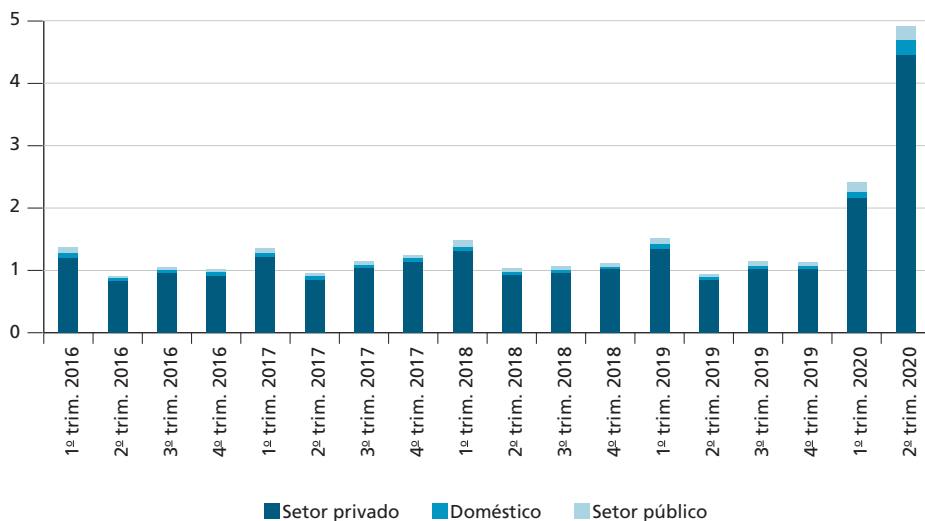
11. A tabela A.1 do apêndice A mostra como esse número foi estimado. Supôs-se que, ao longo das semanas de cada mês, mantiveram-se constantes os seguintes valores mensais informados na base pública: i) média de trabalhadores por acordo; e ii) participação das suspensões no total de acordos.

Os motivos de afastamento dos ocupados se distribuem entre as sete alternativas disponíveis no questionário. Entre os afastados fora da força ou desocupados, no entanto, só se observam três opções, que podem durar mais de três meses: “afastamento do próprio negócio/empresa por motivo de gestação, doença, acidente etc., sem ser remunerado por instituto de previdência”; “fatores ocasionais”; ou “outro motivo”.

O gráfico 10 mostra que a maioria dos afastados com carteira trabalha em instituições privadas, embora o aumento tenha ocorrido também entre domésticos e empregados do setor público com carteira. No segundo trimestre de 2020, eram 0,2 milhão de domésticos, 0,2 milhão no setor público e os demais 4,5 milhões no setor privado.

GRÁFICO 10

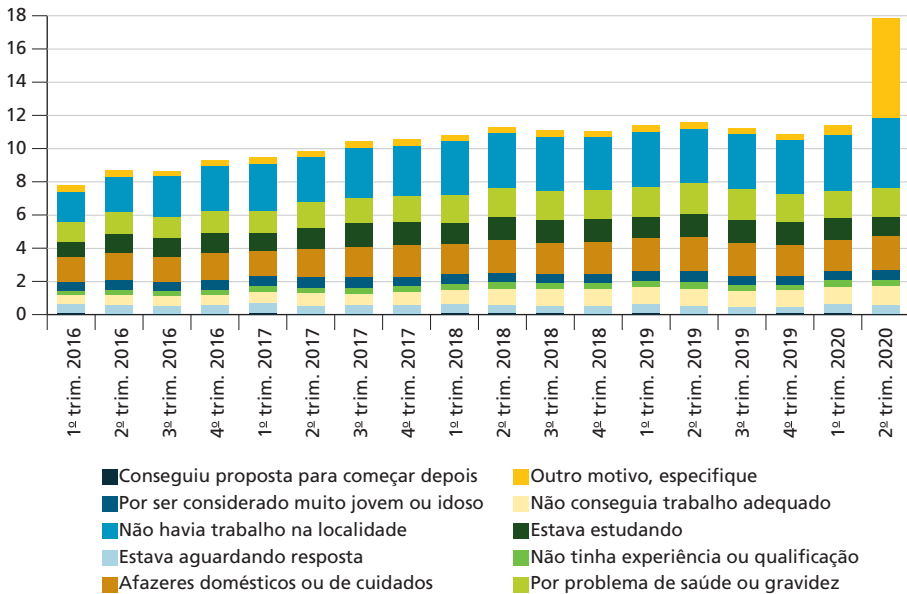
Afastados temporariamente de um emprego com carteira (Em 1 milhão)



Fonte: PNAD Contínua.

Por fim, vale destacar os motivos reportados de quem não trabalhou, não estava afastado nem procurou trabalho, mantendo-se fora da força de trabalho. Essa foi a situação que mais cresceu nas pesquisas, e a PNAD Contínua também oferece números sobre suas razões. O gráfico 11 aponta que dois motivos puxaram o salto observado no segundo trimestre de 2020: “outros” (6,0 milhões) e “não havia trabalho na localidade” (4,2 milhões).

GRÁFICO 11
Motivo de não ter procurado trabalho
 (Em 1 milhão)



Fonte: PNAD Contínua.

Interessante também é o rol das demais alternativas oferecidas aos entrevistados, que pouco variaram. Elas incluem problemas de saúde, afazeres domésticos e de cuidados, ser considerado muito jovem ou muito idoso e não conseguir trabalho adequado. São dificuldades com claro potencial para terem sido afetadas pela pandemia, mas não destacadas diante das opções que puxaram o salto: a ausência de trabalho e “outro motivo”. Nem é preciso solicitar que o IBGE codifique as variadas respostas textuais ao seu pedido de “especifique”. A PNAD Covid-19, ao oferecer outras opções em pergunta similar, já esclarece que o principal motivo é a própria pandemia.

5 CONCLUSÃO

O principal objetivo deste texto era estudar se as mudanças metodológicas que o IBGE realizou em suas pesquisas domiciliares para evitar a disseminação da covid-19 podem explicar parte da histórica queda do emprego que elas apontam, maior que a indicada por registros administrativos no caso do emprego formal. As evidências encontradas aqui se referem apenas a dois dos diversos canais possíveis, mas vão no sentido oposto.

Na segunda quinzena de março de 2020, quando medidas de isolamento social começaram a ser adotadas no Brasil para evitar o contágio do novo coronavírus, o IBGE substituiu imediatamente todas as suas visitas a domicílios e entrevistas face a face por chamadas telefônicas. A PNAD Contínua, que monitora o mercado de trabalho desde 2012, começou então a ser coletada por telefone, mas ainda se referindo às duas primeiras semanas de março, quando a pandemia não tinha atingido os trabalhadores.

Este texto empregou um método que permite identificar as quinzenas de referência de parte dos microdados públicos da PNAD Contínua e verificou que, na primeira quinzena de março de 2020, em comparação com períodos correspondentes dos três anos anteriores, houve uma queda de 4,5 p.p. no percentual das pessoas em idade de trabalhar que permanecem na amostra após terem sido pesquisadas no trimestre precedente. Esse aumento do atrito só superou a média em dois grupos: os empregados com carteira temporariamente afastados do trabalho (11,5 p.p.) e as pessoas fora da força de trabalho (6,2 p.p.). Os demais grupos também tiveram seus atritos elevados, mas em menor intensidade que a população em idade de trabalhar total.

Se o que se observou nos três anos anteriores for um bom contrafactual, é possível supor que, caso a pesquisa face a face tivesse sido mantida, apenas esses dois grupos deveriam ter algum aumento em relação ao que a pesquisa captou na primeira quinzena de março de 2020. Assim, se a troca da pesquisa presencial por telefônica tiver tido algum impacto sobre os indicadores do mercado de trabalho na pandemia, por esse canal específico, é mais provável que tenha sido no sentido de atenuar a estimativa da queda sem precedentes da taxa de participação. O mesmo vale para o nível da ocupação, pois o atrito entre os ocupados subiu menos que o da população de 14 anos ou mais.

Em relação aos empregados com carteira temporariamente afastados, cujo atrito foi o mais elevado na mesma comparação, é possível que a pesquisa telefônica tenha reduzido em alguma medida sua captação na PNAD Contínua. Assim mesmo, a pesquisa foi capaz de apontar uma expressiva alta no número de pessoas nessa condição, sobretudo no setor privado e tendo como motivos reportados fatores ocasionais, licenças remuneradas (não ligadas a saúde, acidente, maternidade nem paternidade) e, principalmente, “outros”. Juntos, os motivos cujas importâncias aumentaram alcançam 3,5 milhões de empregados com carteira afastados no segundo trimestre de 2020, em um total de 4,9 milhões por qualquer motivo. Os números levantados se aproximam do esperado a partir dos registros de beneficiários do BEm, que, segundo estimativas próprias, devem ter mantido um estoque médio em torno de 3,6 milhões de trabalhadores em contratos suspensos ao longo do

segundo trimestre de 2020.¹² A diferença não seria suficiente para explicar toda a distância entre os saldos de empregos formais na PNAD Contínua e no Caged.

As dificuldades enfrentadas pelas pesquisas na pandemia podem ter influenciado os indicadores do mercado de trabalho por vários canais, que não se restringem aos estudados neste texto, nem àqueles com efeito oposto apontados por Corseuil e Russo (2021). Os autores dos dois estudos desenvolvem juntos, atualmente, uma análise mais abrangente, que pretende distinguir as contribuições de diferentes fatores a um conjunto mais amplo de possíveis impactos.

É fundamental ressaltar mais uma vez a qualidade das pesquisas domiciliares e dos registros administrativos sobre trabalho existentes no Brasil e a relevância de sua continuidade, com publicação em alta frequência, ter sido preservada em meio aos obstáculos impostos pela pior pandemia que o mundo enfrenta em um século. Este estudo se soma aos esforços para compreender as diferenças e complementaridades das necessárias informações provenientes das fontes disponíveis.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. *et al.* Comparando bases de dados: o caso do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua). **Mercado de Trabalho: conjuntura e análise**, n. 65, out. 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2k9vojH>>. Acesso em: 10 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Economia. **Substituição da captação dos dados do Caged pelo eSocial**. Brasília: Secretaria Especial de Previdência e Trabalho; Secretaria de Trabalho, 27 maio 2020.

CORSEUIL, C. H. L. *et al.* Mais sobre as diferenças na evolução do emprego formal na PNAD Contínua e no Caged. **Mercado de Trabalho: conjuntura e análise**, n. 67, out. 2019.

CORSEUIL, C. H. L.; RUSSO, F. A redução no número de entrevistas na PNAD Contínua durante a pandemia e sua influência para a evolução do emprego formal. **Carta de Conjuntura**, n. 50, jan.-mar. 2021. (Nota de Conjuntura, n. 22).

DUQUE, D. Evidências da subnotificação de desligamentos do Caged. **Blog do Ibpe**, 19 out. 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/35j0lWL>>.

12. Nos dois últimos trimestres de 2020, quando foi permitido estender as suspensões por prazos mais longos, é possível que a PNAD Contínua não tenha classificado como ocupados os trabalhadores que permaneceram afastados por mais de três meses, mas seria difícil estimar o estoque desses beneficiários de longa duração no período. No primeiro trimestre de 2021, por outro lado, o programa não vigorou e, portanto, não deve ter contribuído para a discrepância entre a pesquisa e o Caged.

FERREIRA, A. D. *et al.* Validade de estimativas obtidas por inquérito telefônico: comparação entre Vigitel 2008 e Inquérito Saúde. **Beagá Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 14, n. 1, p. 16-30, 2011.

HECKSHER, M. **Valor impreciso por mês exato**: microdados e indicadores mensais baseados na PNAD Contínua. Brasília: Ipea, abr. 2020a. (Nota Técnica Disoc, n. 62).

_____. Mercado de trabalho: a queda da segunda quinzena de março, aprofundada em abril. **Carta de Conjuntura**, n. 47, abr.-jun. 2020b.

_____. Que fração dos postos de trabalho perdidos na pandemia já foi recuperada? **Carta de Conjuntura**, n. 49, out.-nov. 2020c. (Nota de Conjuntura, n. 14).

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Relatório IBGE** – pareamento de dados PNAD Covid-19. Rio de Janeiro: IBGE, jun. 2020a.

_____. **PNAD Covid-19 – plano amostral e ponderação**. Rio de Janeiro: IBGE, jun. 2020b.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Análise do mercado de trabalho. **Mercado de Trabalho: conjuntura e análise**, n. 70, set. 2020.

APÊNDICE A

TABELA A.1
Estimação do estoque médio de trabalhadores afastados com o BEm (2º trim. 2020)

Início da "semana" de referência	Fim da "semana" de referência	Dados originais dos registros do programa							Estimativas próprias		
		Novos acordos na "semana"	Novos acordos no mês	Trabalhadores com novos acordos no mês (T)	Suspensões firmadas no mês	Peso da "semana" nos acordos do mês (P1) (%)	Peso das suspensões nos acordos do mês (P2) (%)	Fluxo de trabalhadores em novas suspensões (P1*P2*1)	Estoque de trabalhadores afastados, supondo sempre sessenta dias de suspensão (S)	Peso suposto do estoque da "semana" no 2º trimestre de 2020 (P3) (%)	Contribuição à média de afastados no 2º trimestre de 2020 (P3*S)
1/4/2020	4/4/2020	1.168.236				19,7		641.060	0,0	0	
5/4/2020	11/4/2020	1.762.728				29,7		1.608.342	8,3	134.028	
12/4/2020	18/4/2020	1.455.009	5.932.282	5.739.202	3.364.805	24,5	56,7	2.406.766	8,3	200.564	
19/4/2020	25/4/2020	1.102.439				18,6		3.011.720	8,3	250.977	
26/4/2020	30/4/2020	443.870				7,5		3.255.290	8,3	271.274	
1/5/2020	9/5/2020	2.220.318				64,2		4.268.975	8,3	355.748	
10/5/2020	16/5/2020	576.908				16,7		4.532.363	8,3	377.697	
17/5/2020	23/5/2020	411.339	3.459.622	3.342.595	1.634.789	11,9	47,3	4.720.159	8,3	393.347	
24/5/2020	31/5/2020	251.057				7,3		4.834.779	8,3	402.898	
1/6/2020	6/6/2020	1.421.253				46,3		4.416.731	6,7	294.449	
7/6/2020	13/6/2020	657.583				21,4		4.519.913	6,7	301.328	
14/6/2020	20/6/2020	508.462	3.072.290	2.900.326	510.661	16,5	16,6	3.632.415	6,7	242.161	
21/6/2020	27/6/2020	359.632				11,7		2.890.421	6,7	192.695	
28/6/2020	30/6/2020	125.360				4,1		2.305.138	6,7	153.676	
Estimativa própria de trabalhadores afastados com o BEm ao longo do 2º trimestre de 2020 = total de (P3*S)										3.570.841	

Fonte: Dados públicos sobre os registros do Ministério da Economia, disponíveis em: <<https://bit.ly/3zvbc7d>>. Elaboração do autor.
Obs.: BEm – Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda.

Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

EDITORIAL

Coordenação

Aeromilson Trajano de Mesquita

Assistentes de Coordenação

Rafael Augusto Ferreira Cardoso

Samuel Elias de Souza

Supervisão

Camilla de Miranda Mariath Gomes

Everson da Silva Moura

Revisão

Alice Souza Lopes

Amanda Ramos Marques

Ana Clara Escórcio Xavier

Barbara de Castro

Clícia Silveira Rodrigues

Olavo Mesquita de Carvalho

Regina Marta de Aguiar

Reginaldo da Silva Domingos

Brena Rolim Peixoto da Silva (estagiária)

Nayane Santos Rodrigues (estagiária)

Editoração

Anderson Silva Reis

Cristiano Ferreira de Araújo

Danielle de Oliveira Ayres

Danilo Leite de Macedo Tavares

Leonardo Hideki Higa

Capa

Danielle de Oliveira Ayres

The manuscripts in languages other than Portuguese published herein have not been proofread.

Ipea – Brasília

Setor de Edifícios Públicos Sul 702/902, Bloco C

Centro Empresarial Brasília 50, Torre B

CEP: 70390-025, Asa Sul, Brasília-DF

